## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Camila Santos Sales Silvana Pereira da Silva

Desvantagem vocal e rouquidão em cantores populares de Belo Horizonte

**Belo Horizonte** 

## Resumo

Objetivo: Verificar a associação das características sociodemográficas, comportamentais, ocupacionais e da saúde com a desvantagem vocal e a associação as atividades profissionais dos cantores populares com autopercepção de rouquidão. Método: Estudo observacional transversal descritivo e analítico, com amostra de conveniência, composta por cantores de conjuntos populares da Região Metropolitana de Belo Horizonte de ambos os sexos. Coleta de dados realizada por meio de questionário com 21 questões, incluindo informações sociodemográficas, comportamentais, clínicos, saúde, trabalho, e o Índice de Desvantagem para o Canto Moderno - IDCM. Na comparação entre o escore total do IDCM e as demais variáveis explicativas, foi considerado o teste de Mann Whitney e Kruskal Wallis. Na associação entre rouquidão e as questões sobre o impacto do problema de voz nas atividades profissionais, foi utilizado o teste Qui-Quadrado de Pearson e Exato de Fisher. Foi considerado um nível de significância de 5% (valor de p<0,05). Resultados: Do total de 57 cantores participantes do estudo, a maioria foi do sexo masculino (61,4%) com a faixa etária predominante entre 30 e 39 anos de idade (40,4%). O escore total do IDCM foi em média de 16,6. O maior comprometimento foi no escore referente a autopercepção das características da voz (defeito, média= 7,4), seguido pelo impacto do problema de voz nas atividades profissionais (incapacidade, média= 6,1) e as questões emocionais (desvantagem, média= 3,1). A profissão de cantor como principal atividade remunerada foi relatada por 56,1% dos participantes, a maioria (52,6%) deles exercem outra atividade com uso intenso da voz. Em relação ao tempo de

canto predominou os que possuem entre 11 e 20 anos de experiência (49,1%). Os cantores que realizaram uma média de três apresentações nos últimos trinta dias até a data da entrevista, foi de 45,6%. Durante as apresentações a maioria das bandas alternam com outros cantores as músicas (63,2%). Em relação às associações do IDCM houve associação estatisticamente significante com as seguintes variáveis: alternância de apresentação com outro cantor (p=0,013), menor tempo de carreira (p=0,014) e não realizar desaguecimento vocal (p=0,037), além dos cantores que avaliaram como razoável a voz falada (48,7%) apresentaram maior o IDCM superior aos demais entrevistados (p=0,009). A rouquidão foi relatada por 36,8% dos participantes, foi observada associação estatisticamente significante entre rouquidão e as questões: cansaço vocal desde o início da apresentação (p<0,001); voz cansada ou alterada durante apresentação(p=0,043); ajuste na técnica vocal (p=0,006); mudança de música devido ao problema vocal (p=0,006); limitação do tempo de ensaio (p=0,002), dificuldade nas apresentações (p=0,006) e limitação do uso social da voz (p=0,020). **Conclusão:** A desvantagem vocal foi associada à alternância das apresentações, menor tempo de carreira, não desaquecer a voz e a autopercepção da voz falada como razoável. O relato de rouquidão foi elevado e associado ao ajuste na técnica vocal, limitação do tempo de ensaio e do uso social da voz, fadiga vocal desde o início ou durante a apresentação, dificuldades nas apresentações e mudança de música devido ao problema vocal.

## Referências

- Moreti F, Rocha C, Borrego MCM, Behlau M. Voice handicap in singing: analysis of the Modern Singing Handicap Index - MSHI. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2011;16(2):146–51.
- Behlau M, Moreti F, Pecoraro G. Customized Customized vocal conditioning for singing profissional voice users – case report .Revista CEFAC. 2014;16(5):1713–1722.
- Drumond LB, Vieira NB, Oliveira DSF. Speech-Language Pathology production regarding voice in popular singing. Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2011; 23(4):390-397.
- Behlau M, Madazzio G, Feijó D, Azevedo R, Gielow I, Rehder MI. Voz: o livro do especialista. Volume 2. Rio de Janeiro: Revinter; 2005.
- Silva FF, Moreti F, Oliveira G, Behlau M. Effects of vocal rehabilitation on voice handicap of professional popular singers. Audiology - 1.
   Communication Research. 2014;19(2):194–201.
- Mota LAA, Santos CMB, Barbosa KMF, Neto JRN. Disfonia em cantores.
  ACTA ORL/Técnicas em Otorrinolaringologia. 2010;28(1):27-21.
- Zambão VR, Penteado RZ, Calçada MLM. Working conditions and professional voice use by ballroom band singers. Revista CEFAC. 2014;16(6):1909–1918.
- 8. World Health Organization. WHOQOL. Measuring Quality of Life. The World Health Organization Quality of Life Instruments. 1997; 97(4):1-15.

- Fussi F, Fuschini T. Foniatria artística: la presa in carico foniatricologopedica del cantante clássico e moderno. Audiologia & Foniatria. 2008;13(1-2):4-28.
- 10. Moreti F, Ávila MEB, Rocha C, Borrego MCM, Oliveira G, Behlau M. Influence of complaints and singing style in singers voice handicap. Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2012;24(3):296-300.
- 11. Prestes T, Pereira EC, Bail DI, Dassie-Leite AP. Vocal handicap of church singers. Revista CEFAC. 2012;14(5):901–9.
- 12. Coelho A, Daroz I, Silvério K, Brasolotto A. Amateur choir singers: self-image, difficulties and symptoms of the singing voice. Revista CEFAC. 2013;15(2):436-443.
- 13. Ávila MEB, Oliveira G, Behlau M. Índice de desvantagem vocal no canto clássico (IDCC) em cantores eruditos. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2010;22(3):221–6.
- 14. Loiola-Barreiro CM Andrada e Silva MA. Vocal handicap index in popular and erudite professional singers. CoDAS. 2016;28(5):602–9.
- 15. Paoliello K, Oliveira G, Behlau M. Singing voice handicap mapped by different self-assessment instruments. CoDAS. 2013;25(5):463-468
- 16. Dassie-Leite AP, Duprat AC, Busch R. A comparison between vocal habits of lyric and popular singers. Revista CEFAC. 2011;13(1):123-131.
- 17. Zimmer V, Cielo CA, Ferreira FM. Vocal behavior of popular singers. Revista CEFAC. 2012;14(2):298–307.
- 18. Goulart BNG, Rocha JG, Chiari BM. Group speech-language pathology intervention in popular singers: prospective controlled study. Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2012;24(1):7–18.

- 19. Ribeiro VV, Santos AB, Bonki E, Prestes T, Dassie-Leite AP. Identification of vocal problems experienced by church singers Revista CEFAC. 2012;14(1):90-96.
- 20. Gonsalves A, Amin E, Behlau M. Overall voice and strain level analysis in rock singers. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2010;22(3):195– 200.
- 21. Mello EL, Marta Assumpção De Andrada E Silva. The singer's body: stretch, relax or warm-up? Revista CEFAC. 2008;10(4):548–56.
- 22. Silva EGF, Luna CLC. Perceptual vocal pattern analysis of singers from kitschy musical style in Recife. Revista CEFAC. 2009;11(3):457–64.
- 23. Ribeiro LR, Hanayama EM. Amateur choir: vocal profile. Revista CEFAC. 2005;7(2):252-266
- 24. Rocha C, Moraes M, Behlau M. Pain in popular singers. Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2012;24(4):374–80.
- 25. Ferreira LP, Gonçalves TAC, Loiola CM, Andrada e Silva MA. Associação entre os sintomas vocais e suas causas referidas em um grupo de coristas da cidade de São Paulo. Revista Distúrbios da Comunicação. 2010;22(1):47-60.
- 26. Pastana SG, Gomes E, Castro L. Speech therapy and stroboscopy evaluation in cyst differential diagnosis. Revista CEFAC. 2007; 9(3):397-403.
- 27. Peixoto C, Bastos J, Ribeiro C. Cuidados vocais: Truques e mitos! Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia e cirurgia cérvico-facial. 2014; 52(3): 139-148.